

POLIMERIZAR, FORMAR, EMPREGAR

Polimerizar, formar e empregar foi o tema que reuniu, no dia 17 de maio, na Escola Profissional FORAVE, um conjunto representativo dos atores ligados ao setor dos Polímeros nas áreas da educação, indústria e inovação e desenvolvimento de produto do Concelho de Vila Nova de Famalicão e da região, com o objetivo de refletir, partilhar boas práticas e potenciar sinergias para enfrentar os grandes desafios relacionados com a indústria de dos polímeros de plástico.

O painel de oradores contou com a participação de Augusto Lima Vreitor da Educação, Economia e Empreendedorismo, João Miguel Nóbrega, Diretor do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, João Gomes, Diretor de Operações do CeNTI e Pedro Castro, Ceo da empresa Aloft.

Depois um breve enquadramento do tema pela diretora executiva da Escola, sobre a pertinência e a adequabilidade às necessidades das empresas do Curso de Polímeros, em funcionamento na FORAVE, desde 2014, Manuela Guimarães apresentou indicadores sobre o número de diplomados que a Escola já colocou no mercado de trabalho e sobre a taxa de empregabilidade que, apesar de ser de 100%, é manifestamente insuficiente face à procura das empresas.

Augusto Lima reforçou a importância do setor dos Plásticos na economia do Concelho de Famalicão, que reúne cerca de 40 empresas e emprega mais de 1000 trabalhadores. Do ponto de vista da Educação, considera que a formação na área de Polímeros e dos materiais é muito necessária, que a FORAVE tem feito um grande trabalho mas, ainda assim, é necessário informar os jovens e os pais, para atrair mais alunos para esta área e outras ligadas à indústria, que caracteriza a força produtiva e das exportações do território. João Miguel Nóbrega reforçou o desequilíbrio entre a procura e a oferta, não havendo qualquer dificuldade na integração dos engenheiros de polímeros nas empresas e congratulou-se pela discussão promovida entre os parceiros e pelas oportunidades de crescimento e desenvolvimento que daí possam surgir. Referiu, ainda que o Ensino Profissional é uma opção que dá resposta à



orientação vocacional dos jovens e que por vezes esse caminho no percurso escolar secundário não é escolhido por pressão social. Ao nível do desenvolvimento de novos produtos, João Gomes, referiu que o CeNTI está mais vocacionado para a investigação, inovação e desenvolvimento de projetos para a indústria, mas não deixa de ter uma componente muito tecnológica e prática.

Pedro Castro, moderou o debate e como empresário partilhou as grandes oportunidades, comuns a outras empresas no setor dos polímeros e a dificuldade que têm em dar resposta por falta de pessoas interessadas e preparadas para trabalhar na área. Relativamente à capacitação das pessoas, considera que em Portugal se faz muito boa formação e que o Curso de Polímeros da FORAVE é uma mais valia para os jovens e uma aposta certa para o futuro.

A FORAVE foi pioneira na abertura do Curso Profissional de Transformação de Polímeros de Plástico, criando uma oferta única para as empresas da região e, desde então, tem lançado no mercado jovens técnicos com competências base para iniciarem uma profissão na área ou, em alguns casos, para

darem seguimento a um percurso académico no Ensino Superior.

O Curso Profissional de Transformação de Polímeros prepara profissionais qualificados e aptos para orientar e desenvolver, de forma autónoma e precisa, atividades relacionadas com os processos de produção utilizados na transformação de polímeros, assegurando a atividade de uma unidade de fabrico, operando, regulando e controlando o funcionamento dos respetivos equipamentos, destinados à moldação de peças em plástico. A promoção de iniciativas com a interligação entre teoria e prática e a escola e a realidade empresarial são uma presença constante no curso. O recurso às visitas de estudo a empresas do setor dos plásticos, proporcionam aos alunos o contacto com os equipamentos, métodos de processamento, matérias-primas, moldes e inovação e funcionam como estratégias de estímulo e motivação, permitindo a descoberta do universo fascinante da prática e a fruição da tecnologia.

A componente laboratorial do ensino é essencial, não apenas para a aquisição de competências na área de polímeros, mas também, para uma correta apreensão dos

conceitos teóricos. Nos laboratórios da FORAVE existem excelentes condições laboratoriais. Em particular, o laboratório de polímeros, encontra-se equipado com um medidor de índice de fluidez (MFI), moldes de injeção termoplásticos e programas de desenho 2D e 3D. Fruto da parceria com a empresa Celoplás, a FORAVE dispõe de uma Injetora Ferromatik, que permite as condições necessárias à formação, na área da moldação por injeção. Ao nível dos moldes, a FORAVE tem tido o apoio das empresas parceiras e a colaboração da Hasco Portuguesa que também apoia o Curso na construção de uma biblioteca técnica, com enorme relevância de suporte aos conhecimentos teóricos práticos tem sido extremamente útil e interessante. Os próprios alunos do Curso de Polímeros têm desenvolvido algumas máquinas, no âmbito do projeto tecnológico da PAP e que têm contribuído para dotar a oficina de polímeros de equipamentos para os processos de termoformação, extrusão, desumidificação da matéria prima e reciclagem de plásticos.

O número de empresas do setor dos plásticos tem vindo a aumentar bem como os produtos

de valor acrescentado, existindo uma maior exigência ao nível do processo produtivo e do controlo da qualidade e uma maior necessidade de pessoas qualificadas. A proximidade da FORAVE às empresas permite acompanhar o desenvolvimento tecnológico e ajustar o perfil profissional do técnico de polímeros. Cabe às empresas tornar a profissão e o setor mais apelativo para captar ainda mais jovens para carreiras profissionais promissoras.

A procura de diplomados na área de Polímeros é elevadíssima e a resposta é manifestamente insuficiente. Existem empresas na região a apresentar propostas antecipadas de emprego aos alunos da FORAVE, o que reforça a necessidade de qualificar profissionalmente jovens nesta área, que pretendam adquirir novas competências e criar boas perspetivas de empregabilidade.

Numa tentativa de antecipar algumas respostas, o FEAT - Núcleo Formação Empresarial e Apoio Técnico da FORAVE, tem criado e disponibilizado ações de formação técnicas, de curta duração, para ativos das empresas, de forma a colmatar conhecimentos teóricos e técnicos na área dos materiais poliméricos.

A possibilidade de **progressão académica na área dos polímeros é uma realidade na região, com uma oferta formativa inicial no Curso Profissional de Transformação de Polímeros, na FORAVE, o Ctesp de Moldação de Plásticos por Injeção, no IPCA e Engenharia de Polímeros na Universidade do Minho.**

<https://www.forave.pt/index.php/cursos/tecnico-de-transformacao-de-polimeros>

<https://etesp.ipca.pt/curso/moldacao-de-plasticos-por-injecao/>

https://www.uminho.pt/PT/ensino/oferta-educativa/_layouts/15/UMinho.PortalUM.UI/Pages/Catalogo-CursoDetail.aspx?itemId=4372&catId=13

Manuela Guimarães
Diretora Executiva FORAVE



GRATUITO
PROFISSIONAIS
ENSINO

forave



escola profissional
forave

AJUDAMOS-TE A
ESCOLHER O CURSO
PROFISSIONAL
À MEDIDA DA TUA
VOCAÇÃO 12ºANO

CURSOS

- » MECATRÓNICA **NOVO CURSO**
- » GESTÃO/PRODUÇÃO **OFERTA ÚNICA**
- » MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
- » AUTOMAÇÃO
- » POLÍMEROS **OFERTA ÚNICA**

FAZ JÁ A TUA

INSCRIÇÃO ONLINE

**TRANSPORTE PRÓPRIO E
COMBOIO A 50 METROS**

Cofinanciado por:

